

Aids precisa de mais recurso

O Programa de Prevenção da Aids no Distrito Federal vai necessitar de cerca de Cz\$ 48 milhões do orçamento da Secretaria de Saúde em 1988 para continuar prestando atendimento médico-hospitalar aos pacientes e prosseguir as ações preventivas destinadas a evitar a proliferação da doença. O secretário de Saúde, Laércio Valença, não garantiu a obtenção da totalidade dos recursos, mas disse que vai batalhar para conseguir verbas suplementares.

O levantamento das necessidades do programa de prevenção e tratamento da Aids, no Distrito Federal, vem sendo feito pela comissão de prevenção da doença, presidida pelo médico Luís Antônio Bueno Lopes. Segundo ele, foram levantados gastos com pagamento de pessoal especializado, compra de medicamentos específicos, reforma e conservação de áreas físicas (enfermarias de internação), com ações preventivas como cursos — compra de material para cartazes, slides, — de kits para exames, e aquisição de leitos novos nos hospitais públicos da cidade.

Até o final de 1988, serão necessários mais 11 leitos para internação de pacientes com Aids. Atualmente, para os 12 doentes que já desenvolveram o vírus, e que vêm sendo atendidos pela FHDF, a secretaria dispõe de apenas quatro, que segundo Bueno vêm sendo suficientes, porque nem todos adoecem ao mesmo tempo, mas ele advertiu para a necessidade de se ampliar o número de internações. "Temos 87 pessoas contaminadas, muitas podem ficar doentes e existe ainda a possibilidade de casos novos". Laércio Valença informou que 100 leitos serão ativados no Hospital Presidente Médici, e destes, quatro destinados aos aidéticos.

Atendimento

Os pacientes com Aids vêm sendo atendidos com verba destinada ao programa de doenças sexualmente transmissíveis. O tratamento de um aidético, no entanto, é muito caro. Enquanto que a média diária de gasto com doentes internados na Fundação é de cerca de Cz\$ 1,8 mil, um interno com Aids, consome cerca de Cz\$ 16 mil, em média, por dia. Por isso, alguns medicamentos específicos chegaram a faltar e outros ainda não tinham sido comprados pela FHDF. Esta semana, chegaram à secretaria, repassados pelo Ministério da Previdência, Cz\$ 4,2 milhões, exclusivamente para melhorar o atendimento médico-hospitalar dos 12 pacientes com Aids.

Esse dinheiro, segundo Luís Antônio, será suficiente para a compra de medicamentos específicos para aidéticos e de material para exames laboratoriais.

Esperança

Com a verba suplementar, a comissão vai poder adquirir, pela primeira vez, a imunoglobulina — um medicamento que diminui a incidência de infecções oportunistas e aumentar a sobrevivência do paciente. Cada frasco custa Cz\$ 5 mil, e vai ser comprado um estoque para oito meses. Os pacientes estavam ansiosos por essa notícia, segundo Bueno.

Os materiais laboratoriais para detectar a herpes e a citomegalovirose, também estavam em falta e serão adquiridos com a verba do Ministério da Previdência. Esse dinheiro, segundo Bueno, não será utilizado para compra de equipamentos. Por enquanto, os pacientes continuarão a fazer uso dos mesmos aparelhos, usados por pacientes comuns, que sempre são esterilizados. A comissão de Aids está precisando de um endoscópio, um colondoscópio e um broncoscópio, que são muito usados no tratamento da Aids.